

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estabelecer uma ponte didática entre a literatura e o cinema para a promoção de estudantes leitores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer aos estudantes uma lista de obras literárias que foram adaptadas ao cinema.

Apresentar filmes e/ou cenas que geraram livros.

Discutir o tema literário antes de projetar o filme e/ou cena.

JUSTIFICATIVA

A literatura é a manifestação da arte através da palavra. Por ela, o homem consegue expressar suas emoções, contar suas histórias e fazer o leitor viajar em seu imaginário. Por sua vez, o surgimento do cinema trouxe uma nova perspectiva ao fazer com que esse imaginário tivesse vida, transformando as narrativas em situações reais. O cinema e a literatura estão intimamente ligados, pois são formas de arte e de expressão que se completam.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Definição de Arte e Literatura.

Obras literárias clássicas e modernas.

Pontos de convergência entre a literatura e o cinema.

Origem do cinema.

Cinema como expressão de cultura.

Mídias cinematográficas.

Filmes.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Analisar as diferenças existentes nas adaptações do livro para o cinema ou do cinema para o livro.

HABILIDADES:

Desenvolver o senso crítico através da leitura.

Aprender a ver e interpretar as imagens relacionadas com a literatura.

Reconhecer o sentido da vida imitada, reinterpretada e recriada.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros.

Vídeos digitais.

Computador. Celular.

DataShow.

Programas de software de produção de filmes

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades e nos debates das temáticas.

Apresentação do roteiro do filme e da síntese do livro.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Selecionar um filme ligado à literatura.

Preparar um roteiro.

Debate de prós e contras de um tema apresentado no filme.

Assumir o papel de uma personagem ou de um espaço ou mensagem do filme.

Síntese do livro encontrando os pontos de interseção com o filme.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1996.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005.

STAM, R. A literatura através do cinema: realismo, magia e arte de adaptação. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2001.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Trabalhar pedagogicamente o cordel, valorizando a literatura popular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os valores culturais presentes na literatura de cordel.

Especificar os efeitos e sentidos estabelecidos nos folhetos, na regionalização e produções dos cordéis.

JUSTIFICATIVA

A literatura de cordel é uma expressão popular de grande difusão e relevância no estado do Ceará. Ao longo de gerações, esse gênero literário tem funcionado para muitos sertanejos como cartilha, divertimento e/ou fonte de informação. A proposta dessa eletiva é trabalhar pedagogicamente a literatura de cordel, valorizando a literatura popular, sua trajetória e as manifestações tradicionais com que se relaciona.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Estratégias de leitura de cordel.

Produção de cordel, articulando saberes populares aos escolares.

O cordel na cena cultural nordestina.

A relação do cordel com outras expressões culturais e artísticas.

Relação do cordel com a xilogravura.

Ilustrações dos folhetos.

Papel dos mestres cordelistas e a transmissão de seus saberes.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender a relação da literatura de cordel com o cotidiano e as culturas locais.

HABILIDADES:

Analisar a estrutura e as principais características do folheto de cordel.

Reconhecer a diversidade cultural cearense e a valorização das expressões da cultura popular tradicional.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data show.

Vídeos comentados.

Computador.

Folhetos de cordel.

Papel, lápis, tintas e pincéis.

Folhas de papel sulfite e jornal.

AVALIAÇÃO

Observar a participação e produção dos estudantes nas diferentes atividades.

Rodas de conversa.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Produção de folhetos de cordel.

Apresentação dos estudantes com recitação de cordéis.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa. Cordéis. 2006.

BESSA, Bráulio. Poesia que transforma. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2018.

NASCIMENTO, Gilles Souza. Letramento Literário e Cordel. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30372>.

SENNA, Costa. Cordéis que educam e transformam. São Paulo: Ed. Global, 2012.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Diferenciar a escrita literária das demais manifestações de produção textual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Familiarizar os alunos ao texto literário e a literatura fantástica.

Despertar a escrita de fruição no gênero fantástico.

Desenvolver a habilidade crítica e elevar a consciência reflexiva

Estabelecer relações entre a cultura popular, o desenvolvimento urbano e o imaginário fantástico.

JUSTIFICATIVA

O gosto pela leitura não está relacionado apenas aos textos literários tradicionais. Para promover a competência linguística por meio da escrita literária, é importante buscar temas que desperte o interesse dos estudantes, ajudando a aprimorar a visão crítica, tanto na literatura (foco narrativo, gênero e movimento literário) como nas questões de linguagem. Para desenvolver a competência leitora, podemos buscar formas de simplificação na produção escrita.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Gêneros literários.

Diferentes gêneros das escolas literárias tradicionais.

Contexto histórico e cultural dos estilos estudados.

Literatura fantástica, ficção científica, gótico, horror, contos de fadas, lendas urbanas e rurais.

Relatos atribuídos a experiências vividas por familiares ou amigos.

Valorização da cultura popular.

Produção textual.

Ilustração de texto.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Atribuir sentido às informações necessárias para a compreensão da leitura e da escrita.

HABILIDADES:

Reconhecer a importância do estudo da literatura. Contemplar os variados aspectos da leitura e linguagem.

Observar através da leitura e escrita a sensibilidade, emoção, criticidade e o exercício da reflexão.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data show.

Computador.

Livros, jornais e revistas.

Filmes, seriados.

documentários, textos literários.

AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e rodas de conversa.

Desenvolvimento nas atividades.

Produções textuais.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Culminância:

Sarau Literário.

Apresentação artística e produção literária.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

BORDINI, M.G.; AGUIAR, V. T. de. A formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1988..

FANTISCURSOS. canal do YOUTUBE - Alexandre Meireles Silva(Doutor em literatura comparada)

KLEIMAN, A. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8ª. ed. Campinas SP: Pontes,2002b.

TODOROV, Introdução a literatura fantástica.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Inserir os estudantes em prática de leitura e de escrita de textos multissemióticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar elementos verbais e sua relação com elementos não verbais.

Proporcionar aos estudantes a leitura de textos multimodais.

Instigar o estudante a produção e criatividade.

Refletir criticamente a respeito da leitura por meio de textos que insiram os estudantes em práticas sociais do uso da leitura.

JUSTIFICATIVA

A utilização da tecnologia como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessária, pois é um recurso atrativo para estimular a formação de leitores e escritores eficientes. É notório seu forte impacto motivacional entre os jovens, comparado as diferentes faixas etárias. O cenário atual de inovações e mudanças no setor tecnológico causa impactos relevantes no meio inserido. É preciso usar a tecnologia em favor da Língua Portuguesa.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Conceito de linguagem.

Linguagem verbal e não verbal.

Textos multimodais.

Fanzines.

História em quadrinhos.

Mangás.

Memes.

Gêneros charges e tirinhas encontrados em jornais, revistas e meio digitais.

Anúncios publicitários.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Desenvolver a leitura crítica a partir de práticas de letramento multissemióticos.

HABILIDADES:

Reconhecer textos digitais.

Ampliar repertório linguístico discursivo.

Identificar e distinguir o tema, a finalidade, intenções, fonte e o suporte dos textos multimodais.

RECURSOS DIDÁTICOS

Laboratório de informática.

Multimídias (projektor).

Caixa de som.

Vídeos, imagens, cópias de textos, como: charges, tirinhas, histórias em quadrinhos.

Papel sulfite, caneta

hidrográfica, lápis de cor.

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades e nos trabalhos em grupo.

Apresentação do trabalho final para exposição do conteúdo.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Exposição de trabalhos produzidos com diferentes tipos de textos (banners, slides, etc.).

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

RCUSHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAES, Luiza e CAMARGO Clarice. O uso das TICs a serviço da reflexão e interação na leitura literária. Disponível em: www.oei.es/congresolenguas/comunicacionesPDF/Moraes_Luiza.pdf Acesso em 13/07/17.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ROJO, Roxane. Apresentação. In: ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada. São Paulo, 2013.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Ofertar aos estudantes a oportunidade de conhecer e aprimorar o gosto pelos gêneros poesia e música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver estratégias de leitura interpretativa dos gêneros musical e poesia.

Oportunizar aos educandos, situações que favoreçam o reconhecimento da importância da poesia e da música para a sociedade.

Propor estratégias de mediação e intervenção sociocultural por meio da poesia e da música.

JUSTIFICATIVA

A eletiva desenvolverá um estudo interpretativo e estrutural dos gêneros poesia e música, aprofundando os aspectos vocabular, sintático, semântico e sonoro, em relação direta entre si e relacionando esses gêneros ao contexto sociocultural de sua produção. Ademais, com a abordagem sistemática, intenta-se por meio da arte poético-musical aproximar os estudantes de maneira prazerosa, a uma diversidade de músicas com as quais eles não têm contato.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Estratégias compreensivas e interpretativas.

Apreciação musical.

Apreciação lexical.

Diferenças entre Música e Poesias.

Músicas clássicas e contemporâneas.

Definição de Poesia e Poema.

Diálogo entre gênero lírico e música.

Poesia musicada.

Música e poesia sugeridos e produzidos pelos discentes.

MPB e Poesia.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Relacionar o conhecimento poético e o musical no contexto sociocultural.

HABILIDADES:

Perceber a estreita relação entre poema e música.
Compreender os recursos sonoros utilizados na produção do poema.

Reconhecer a estrutura dos gêneros poesia e música em diversos aspectos.

Analisar a relação existente entre música e poesia.

RECURSOS DIDÁTICOS

Vídeos de poemas e músicas.

Cópia de poemas.

Letras de músicas.

Computador.

Data Show.

Caixas de som.

Microfone.

Laboratório de informática.

AValiação

Observar a participação dos estudantes nas diferentes atividades: rodas de conversa, seminários, exercícios, apresentação de ideias, sarau.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Pesquisar músicas que resultam da associação de poetas e músicos ou poemas que foram musicados por artistas contemporâneos.

Apresentação de saraus culturais e criação de cards para publicar no instagram da escola.

Culminância: Apresentação de poemas/músicas e as informações sobre como foi feita a parceria (ou não) entre o poeta e o músico.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Filosofia da Nova Música. Trad. Magda França. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.

AZEVEDO, S. de. Para uma teoria do verso. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1997.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Literatura e Música. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elisabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira. (orgs.) Ao encontro da palavra cantada – Poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Letras, 2001.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

CÓDIGO

LGG020

UNIDADE CURRICULAR ELETIVA

EXPRESSIONES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

DURAÇÃO

40 H/A

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Ampliar repertório artístico dos estudantes sobre a Arte Contemporânea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o conceito de Arte Contemporânea.

Identificar obras contemporâneas a partir de diferentes estilos.

Estimular as expressões artísticas dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

Essa eletiva pretende estimular o desenvolvimento artístico visual do educando, mediante o estudo da arte contemporânea. Ampliará a capacidade de aplicar a perspectiva artística em projetos criativos, usando a música, a pintura, a dança e a valorização cultural.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Definição de Arte.

Arte Contemporânea no século XX.

Movimentos Artísticos.

Expressões artísticas.

Sociedade e informações tecnológicas e novas mídias.

Representantes da Arte contemporânea na dança, desenhos, músicas e pinturas.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender os elementos que estruturam e organizam a arte contemporânea.

HABILIDADES:

Desenvolver a percepção e a imaginação criadora.

Relacionar informações, conhecimentos e conceitos da Arte Contemporânea.

Analisar com olhar crítico as obras de arte.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros.

Textos e gravuras sobre arte.

Vídeos.

Data show.

Música.

Computador.

Celular.

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades e na leitura das imagens de obras contemporâneas.
Apresentação do painel.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Painel com as obras de Arte Contemporânea: conceitos, estrutura, informações, conhecimentos, etc.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

MOURA, S. Arte Educação Para quê? (Razões para ensinar arte |). Overmundo, 12 abr.2008.

Disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/arte-educacao-para-que-razoes-para-ensinar-arte>. Acesso em: 09 ago. 2013.

OLIVEIRA, M. O. de; FREITAG, V. Arte Contemporânea na Escola. Revista Digital Art&, ano V, n. 08, 2007.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a escrita e a caligrafia por meio de técnicas de introdução ao lettering manual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as relações existentes entre a escrita e a sua função social ao longo do tempo.

Entender a expressividade da arte através da escrita.

Conhecer os materiais e ferramentas do lettering

JUSTIFICATIVA

O lettering, ou a arte de desenhar a escrita, pode ser uma ferramenta poderosa de trabalho no reforço da melhoria das capacidades de escrita dos estudantes, aliada a uma forma de desenvolvimento das habilidades artísticas. Poder unir, então, a expressividade artística, lidando com a criatividade, a sensibilidade, a imaginação e a capacidade de escrever melhor. Além disso, essa eletiva permite que o estudante possa se aprofundar nas técnicas do lettering.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Origens da escrita e sua função social.

Conceitos de Caligrafia e Lettering.

Caligrafia cursiva e de forma.

Práticas das técnicas de Lettering.

Alfabeto básico de letras minúsculas.

Conexões entre as letras e pauta.

Ferramentas analógicas para auxiliar a observação e reprodução de letras.

Contraste, peso, overshoot e compensação de traços.

Técnicas de observação e reprodução de letras.

Preenchimento, borda e sombra.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Criar letras personalizadas através de técnicas de desenho manual.

HABILIDADES:

Observar características e detalhes do desenho de letras.

Reproduzir manualmente as letras.

Customizar letras copiadas manualmente.

RECURSOS DIDÁTICOS

Áudio visuais, desenhos, artefatos tipográficos, de letramento, publicações.

Material apostilado.

Material escolar: papel, lápis, borracha, caneta, marcador, cartolina, papel duplex, tesoura, cola, etc.

AVALIAÇÃO

Observar a participação dos estudantes nas diferentes atividades.

Apresentação no trabalho final.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Produto Final: Exposição de cartaz e moldura utilizando as técnicas de Lettering Manual.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

LATTA, A. Caligrafia para relaxar - cultivando a alma e a alegria com a arte da escrita à mão. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

PATERSON, W. Caligrafia Fácil - 45 tutoriais para tornar-se um mestre calígrafo. São Paulo, 2019.

STEFANINI, K. A Fantástica arte do Lettering - bloco/livro de exercícios para brush lettering. SP, 2019



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

CÓDIGO

LGG022

UNIDADE CURRICULAR ELETIVA

ARTES VISUAIS

DURAÇÃO

40 H/A

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estimular a sensibilidade estética e a interação com as manifestações das artes visuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Motivar as vocações artísticas dos estudantes.

Desenvolver a expressão artística e as diferentes técnicas de artes visuais.

JUSTIFICATIVA

As artes visuais representam um conjunto de manifestações artísticas como: pintura, escultura, desenho, arquitetura, artesanato, fotografia, cinema, design, arte urbana, etc.

Essa eletiva insere os principais conceitos e princípios estéticos das artes visuais, contemplando também seus percursos históricos e apresentando as diversas técnicas e elementos das artes visuais.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História da Arte.

Fundamentos da linguagem visual.

Arte digital, artes plásticas (pintura, gravura, escultura), arte urbana.

Princípios básicos e técnicas de desenho, com introdução aos elementos do desenho (ponto, linha, volume, cor, luz, sombra, etc.)

Técnicas de ilustração, gravura, colagem e outras expressões.

Arte e interculturalidade.

Arte e tecnologia.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Ampliar o conhecimento artístico e desenvolver a expressão, o senso crítico, o sentido estético e as criações artísticas.

HABILIDADES:

Perceber as diferenças dos movimentos das artes visuais.

Identificar elementos visuais que compõem uma obra.

Aplicar técnicas do fazer artístico.

RECURSOS DIDÁTICOS

Vídeos.

Laboratório de informática.

Data show.

Xerox de imagens e fotografias.

Celular.

AVALIAÇÃO

Observar a participação dos estudantes nas diferentes atividades.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Exposição das obras produzidas pelos estudantes.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

ARHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. 8ª Edição. L. Pioneira São Paulo, 1994.

MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia: aproximações e distinções. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento artístico e criativo, capacitando os estudantes para expressão por meio da arte circense.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar modalidades de arte circense aos estudantes, associando esse fazer artístico ao desenvolvimento da cidadania.

Estimular o potencial performático e de criação artística.

JUSTIFICATIVA

Essa eletiva apresenta as principais técnicas da arte circense, estimulando a criação e a prática circense e desenvolvendo processos artísticos, passando pela criação, produção e execução de espetáculos e performance circense. Proporcionando aos estudantes o contato com a cultura corporal do circo, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos dessa prática.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História da Arte Circense.

Modalidades de criação e performances para circo.

Manipulação de objetos (malabares, laço, bastão chinês).

Técnicas de acrobacias e equilíbrio (saltos, elástico, cordas).

Fundamentos da dança e do teatro para as artes circenses.

Preparação corporal (flexibilidade, alongamento, equilíbrio, etc.).

Linguagens e expressões.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender a prática das artes cênicas na modalidade circense.

HABILIDADES:

Reconhecer formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento da arte circense.

Entender e aplicar as modalidades circenses de acordo com as ações motoras gerais (acrobacias, manipulação, equilíbrio, encenação).

RECURSOS DIDÁTICOS

Vídeos.

Data show.

Laboratório de Informática.

Confecção do material pelos estudantes: bolinhas (sabão e sementes), Claves

(garrafas pets, madeira), rebotes, bastão, diabolô,

etc.

AVALIAÇÃO

Observar a participação dos estudantes nas atividades.

Participação na mostra circense.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Realização de uma mostra circense na escola, ao final da eletiva, com atuação individual ou coletiva, como forma de expor as práticas e conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

BARONI, J.F. Arte circense: a magia do encantamento. Dentro e fora das lonas. V. 9, 2006.

Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/126/121>.

BORTOLETO, M. A.C.; CARVALHO, G.A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física.

Corpoconsciência, Santo André- SP, v.2, n.12, 2003.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos teórico-práticos da técnica e da linguagem cinematográfica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover e potencializar senso crítico a respeito da linguagem audiovisual.

Fomentar a percepção do mercado Cinema, proporcionando consciência da importância da economia criativa.

JUSTIFICATIVA

Essa eletiva se propõe a desenvolver a prática e reflexão sobre o cinema e a linguagem audiovisual voltada para os meios de comunicação. Os avanços da internet e da telefonia móvel remetem as adaptações do cinema e as mídias digitais. O estudante passa a interpretar e desenvolver as noções envolvidas na linguagem audiovisual, focalizando as mediações que essa linguagem opera entre a realidade da indústria cinematográfica e o mercado de trabalho.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História do Cinema.
Cinema Brasileiro.
Introdução a linguagem audiovisual.
História da Fotografia.
Roteiro cinematográfico.
Produção cinematográfica.
Pré-produção de projeto final em cinema e audiovisual.
Crítica de cinema I.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender a importância do cinema e da linguagem audiovisual na comunicação, nas técnicas e nos produtos brasileiros.

HABILIDADES:

Reconhecer a cultura do cinema brasileiro.
Entender a linguagem audiovisual.
Reconhecer a importância da economia criativa

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, revistas, artigos, entrevistas, textos.
Jogos, documentários.
Filmes, músicas, séries, etc

AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa durante as aulas.
Realização de atividades teóricas e práticas.
Expressão de ideias e opiniões em rodas de conversa.
Pesquisas e apresentações em grupo.
Produção de vídeo.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Culminância:
Organização e realização de um festival de cinema com curta metragem para exibição de vídeos produzidos por parte dos próprios estudantes

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

GODARD, Jean-Luc. Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo: Martins fontes, 1989.
GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.
MASCCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.
Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2006.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover atividades que desenvolvam a linguagem musical e oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar a exploração de canções, melodias e músicas de acordo com o gosto musical do estudante.

Explorar elementos dos tipos musicais para se expressar e interagir com o outro.

JUSTIFICATIVA

A música se apresenta como forma necessária para a preservação da cultura, além de se apresentar como forma ativa de lazer onde quer que ela esteja. O estudo da música contribui na formação social, motora e cultural do estudante. Esse estudo ligado diretamente a canções da própria cultura, fazem o aprendizado se tornar algo fluido e agradável. Segundo Lima (2012, p. 3), "A música faz bem para a autoestima do estudante, já que alimenta a criação".

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História da música e suas influências culturais no Brasil.

Gêneros musicais: música de periferia, prática de conjunto, sertanejo, clássica, MPB, etc.

Apreciação musical dentro do contexto cultural brasileiro.

Semiótica musical.

Significados básicos das canções.

Ensino de instrumento musical através do conhecimento de cada função dos instrumentos musicais populares.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender o discurso musical através da percepção expressiva, interpretativa e criativa.

HABILIDADES:

Entender a música como ferramenta de socialização.

Expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de interpretações musicais.

RECURSOS DIDÁTICOS

Vídeos.
Aulas online.
Aulas gravadas.
Textos musicais curtos e dinâmicos.
Computador.
Data Show.
Microfone.
Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO

Participação em aula.
Atividades realizadas.
Realização de pesquisa.
Apresentação das ideias em roda de conversa.
Apresentação do trabalho na culminância.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Culminância: Apresentação de uma canção (gênero musical diversificado) para a comunidade escolar

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

GRANJA, C.E.S.C. Musicalizando a escola: Música, Conhecimento e Educação. São Paulo Escrituras, 2006.
JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1997.
LIMA, Sônia Regina. Música na Escola. Educar para crescer. 2012



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Incentivar o canto, para ampliar as possibilidades de comunicação vocal, auto conhecimento e auto estima.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular a relação som e corpo, visando o enriquecimento da comunicação corporal.

Trabalhar a criatividade e conceitos de meio ambiente com a construção de instrumentos musicais.

Utilizar instrumentos musicais, como meio de reorganização e projeção de emoções internas, visando estabelecer relação com seu ritmo interno.

JUSTIFICATIVA

O gosto pela música estimula, além do escutar atentamente, também a experimentação de diversos instrumentos musicais.

O cantar traz benefícios físicos, psicológicos, socioculturais e de integração, que nos levam a pensar em modificações das teorias da inclusão. Outros benefícios também comprovados pela prática do canto são: desenvolvimento da proatividade, auto confiança, liderança, desenvolvimento cognitivo e motor.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História da música coral.

Compositores de ontem e hoje.

Introdução a teoria musical.

Princípios básicos de controle vocal.

Técnica Vocal. Qualidades da Voz. O Timbre.

Noções de regência.

Apreciação musical.

Interação em grupo.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Explorar as canções, melodias e músicas de acordo com o gosto musical.

HABILIDADES:

Ampliar as possibilidades de comunicação vocal, auto conhecimento e auto estima.

Reconhecer os campos visuais e táteis através do universo sonoro e musical, objetivando ampliar a percepção.

Desenvolver a memória musical: melódica, rítmica e prosódica.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data show.

Vídeos, software, sites.

Exercícios, arranjos, partituras.

Aparelho de som.

Microfone.

Computador. Celular.

Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO

Observar a participação dos estudantes nas diferentes atividades.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Apresentação do coral de voz para a comunidade escolar.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral. 2005.

GOLDENBERG, Ricardo. Educação musical: a experiência do canto orfeônico no Brasil. Pro-Posições, v. 6, n. 3, p. 103-109, 2003.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

CÓDIGO

LGG027

UNIDADE CURRICULAR ELETIVA

VOZ E VIOLÃO BÁSICO

DURAÇÃO

40 H/A

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidade simples de cantar e tocar violão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprender através da prática com o violão como se formam os acordes naturais.

Desenvolver o próprio ato de tocar e cantar.

JUSTIFICATIVA

O violão é um instrumento que desperta em grande parte da juventude o interesse pelo seu aprendizado e domínio, assim como, o conhecimento em canto. A técnica vocal aliada ao violão é ponto central para os estudantes se expressarem através da linguagem artística do instrumento musical.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História da música.

Partitura e Cifras.

Notas musicais.

Afinação, entonação e respiração.

História e partes do violão.

Cifras.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Ampliar o conhecimento artístico ao cantar e tocar violão.

HABILIDADES:

Desenvolver práticas para a execução de canções.

Conhecer os acordes maiores e menores.

Reconhecer notas musicais e os objetivos de uma aula de canto.

RECURSOS DIDÁTICOS

Leitura de canções.

Violão: sons, partes, postura

Videos comentados.

Computador.

Cifras e ritmo das palavras.

AVALIAÇÃO

Observar a destreza mecânica dos estudantes no violão.

Participação nas oficinas e nas apresentações.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Oficinas: Práticas no violão por meio de canções.

Apresentação artística: Voz e Violão.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação e ensino de música. In: Mentem em música. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.p.111.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro, 2014.

CRUZ, Vanderson. Violão. São Paulo; Associação Amigos do Projeto Guri, 2016.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

CÓDIGO

LGG028

UNIDADE CURRICULAR ELETIVA

BANDA DE FANFARRA

DURAÇÃO

40 H/A

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Inserir o ensino da banda de fanfarra no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a música como forma de expressão de um povo e inclusão social.

Minimizar o índice de indisciplina, evasão escolar e reprovação na escola.

Valorizar o trabalho em grupo.

Despertar o espírito de liderança no estudante

JUSTIFICATIVA

A banda de fanfarra além de proporcionar aos educandos as primeiras noções do contexto musical, tem função muito mais importante junto à comunidade escolar, a de proporcionar o senso de cooperação, o respeito, a disciplina e inclusão social.

As bandas de fanfarra preservam uma tradição de características bastante peculiares, relacionadas a procedimentos de ensino, repertório, marcialidade, vestimenta, entre outros.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Conceitualizar Banda de Fanfarra.

Instrumentos da Banda de Fanfarra.

Teoria rítmica musical.

Técnicas de execução instrumental.

Introdução a ornamentos rítmicos.

Formas e posturas em desfiles cívicos e festivais de bandas.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Incorporar os conceitos de música e o estímulo ao gosto artístico.

HABILIDADES:

Observar as relações de grupo e a harmonia dos sons.

Ampliar o conhecimento sobre aspectos sonoros e os movimentos.

Reconhecer os toques dos instrumentos musicais.

RECURSOS DIDÁTICOS

Uniformes da banda.

Instrumentos de sopro, de percussão, baquetas, etc.

Xerox, material didático.

Data show, microfone, caixa amplificada.

AVALIAÇÃO

Observar a participação dos estudantes nas diferentes atividades de grupo.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Elaborar com os estudantes um Projeto sobre a Banda de Fanfarra.

Culminância: Apresentação da Banda para a comunidade escolar.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, v. 16, n. 19, 2014.

PENNA, Maura. Educação Musical e Educação Integral: a música no Programa Mais Educação. Revista da ABEM, v. 19, n. 25, 2014.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no estudante os fundamentos técnico musicais que permitam uma performance consciente e expressiva da flauta doce.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Perceber as múltiplas possibilidades da flauta doce como instrumento musicalizador.

Desenvolver a prática da flauta doce soprano, iniciação à flauta doce contralto.

Formar um repertório para o grupo de flauta.

JUSTIFICATIVA

A educação musical através da Flauta Doce favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo.

Contribui, também, para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. A linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumental metodológico e pedagógico de significativa importância.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Origem da flauta doce.

Partes da flauta doce.

Manipulando a flauta.

A importância da respiração.

Conservação do instrumento.

O som e o silêncio na música.

Notas musicais.

Identificar as notas na pauta e na flauta doce.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender o universo sonoro da flauta doce.

HABILIDADES:

Diferenciar timbres com a flauta doce, de acordo com a articulação do som.

Interpretar canções com a flauta doce.

Criar frases musicais com a flauta doce.

Desenvolver a capacidade de cantar em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show.

Caixa de som. Microfone.

Pincel para quadro branco.

Flauta Doce Soprano.

Apostila Educação Musical através da Flauta Doce.

AVALIAÇÃO

Participação das aulas, êxito na execução e uso da flauta.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Apresentação do grupo de Flauta Doce para a comunidade escolar e comunidade local.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

BOGEÁ, Diego T. Rodrigues. Uma doce melodia: A educação musical através da Flauta Doce.

Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/2478>. 2018.

MOMKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. Ed. Ricordi. São Paulo, 1980.

WEILAND, Renate. Sonoridades Brasileiras método para ensino da flauta doce soprano. 2018.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o conhecimento da evolução da dança e seus diferentes estilos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir a importância da dança na escola.

Aplicar os diferentes ritmos de dança.

Executar e diferenciar as linhas coreográficas, técnicas de transmissão e aplicação da dança.

JUSTIFICATIVA

Essa eletiva tem a intencionalidade de propor ao educando o conhecimento amplo do movimento, ou seja, alfabetizar o corpo por intermédio da dança. A dança educativa propõe a descoberta processual de cada movimento criado e a sua importância, construindo uma consciência do corpo e suas possibilidades ao trabalhar as intencionalidades, as descobertas e as percepções, influenciando positivamente a cognição e resultando em uma aprendizagem entre corpo e a mente

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História da dança.

Os ritmos e a dança.

Estilos de dança.

Fundamentos da dança.

Dança educativa moderna.

Composição coreográfica.

Dinâmica lúdicas das danças.

Aulas práticas dos ritmos regionais, como: coco, xaxado, baião, capoeira, forró, etc.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender a dança como manifestação cultural e linguagem corporal.

HABILIDADES:

Reconhecer os estilos de dança e os métodos coreográficos.

Contextualizar a dança no mundo contemporâneo. Observar os movimentos normais do corpo, transferências, deslocamentos, quedas e giros.

RECURSOS DIDÁTICOS

Laboratório de dança.

Vídeos de danças comentados.

Computador.

Caixa de som.

Aulas expositivas dialogadas.

Aulas práticas dirigidas

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades propostas.

Participação nas oficinas de danças diversificadas.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Culminância: Apresentação de um projeto e das aulas práticas de dança (Oficinas).

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

GARCIA, A.; HAAS, A.N. Ritmo e Dança. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2006. 204 p.

NANNI, D. Dança Educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro, 3ª Edição, Sprint. 2001.

MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 126 p.

TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. Dança e diversidade humana. Campinas: Papirus, 2006. 128p.



CÓDIGO

LGG031

UNIDADE CURRICULAR ELETIVA

CAPOEIRA

DURAÇÃO

40 H/A

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Favorecer o estudo, compreensão e experimentação da capoeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contextualizar a história da capoeira através de vivências corporais.

Conhecer a organização da capoeira.

Vivenciar a capoeira.

JUSTIFICATIVA

Essa eletiva possibilita trabalhar a capoeira por meio de experiências individuais e coletivas com os estudantes e, assim, conhecer seus repertórios sociais, culturais, significações e referências. Permite entender a capoeira nos seus mais variados aspectos: dança, arte, defesa pessoal, lazer, folclore, educação, rituais, músicas, cânticos, instrumentos, jogos e filosofia de vida.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Relação entre capoeira e escola.

História da capoeira. Fundamentos da capoeira.

Principais mestres da capoeira.

Saberes, conhecimentos e práticas da capoeira expressos nos regulamentos, rituais, normas e rodas.

Atividades de ensino da movimentação: ginga, esquivas, golpes, acrobacias.

Os estilos de jogos e luta: a malícia e a mandinga, a complementação, o nível do jogo (baixo, médio, alto); a luta, o jogo, a violência, a agressividade e a ética; a estética e a teatralidade.

O ensino do ritmo da musicalidade; cânticos da capoeira; fabricação e utilização dos instrumentos: berimbau, pandeiro, reco-reco e agogô.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Reconhecer a capoeira como forma de expressão da cultura corporal Brasileira.

HABILIDADES:

Adotar postura não preconceituosa na prática da capoeira.

Conhecer e valorizar diferentes manifestações da cultura corporal.

RECURSOS DIDÁTICOS

Data show.

Vídeos.

Laboratório de informática.

Instrumentos da capoeira.

AVALIAÇÃO

Diagnóstica-processual. Entrega de trabalhos. Participação nas aulas.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Organização de uma oficina sobre capoeira: Musicalidade, estilos de jogos e lutas, vídeos, roda de capoeira, etc.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

ABREU, Frederico José de. O Bimba é Bamba: a capoeira no ringue. Bahia: Instituto Jair Moura, 1999.

ACCURSO, Anselmo da Silva. Capoeira: um instrumento de educação popular. Porto Alegre, 1995.

ALMEIDA, Raimundo C.A. de. Bimba: perfil do mestre. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1982.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Possibilitar uma reflexão acerca do teatro e de sua diversidade no campo cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer aos estudantes um diferente enfoque metodológico do teatro, possibilitando um espaço de reflexão, diálogo e ação.

Apresentar espaços cênicos alternativos.

Promover experiências criativas.

Analisar a contextualização teórica sobre a linguagem do teatro de rua.

JUSTIFICATIVA

O teatro oferece aos estudantes conhecimentos teóricos, aliados a experimentação e diversas práticas e performance, além de técnicas do trabalho teatral, os conteúdos abordados contemplam a relação entre os artistas e os impactos dos assuntos trabalhados.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Elementos da Linguagem.

Elementos do espetáculo.

Vocabulário teatral.

Elementos constitutivos das diferentes culturas.

Brincadeiras e jogos da cultura popular.

Teatro de rua.

Teatros de bonecos

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Experimentar técnicas, formatos e características do teatro.

HABILIDADES:

Compreender a dramaturgia e as partes do texto dramático.

Reconhecer as noções de cenas, improvisação, performance e relação entre ator e público.

Refletir coletivamente sobre os processos criativos e a diversidade no fazer teatral.

RECURSOS DIDÁTICOS

Apostila para o professor.

Orientações práticas.

Roupas e cenários improvisados pelos estudantes.

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades propostas.

Apresentações nas peças teatrais.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Apresentação de uma esquete teatral.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

ALMADA, I. Teatro de Arena: uma estética de resistência, São Paulo: Boitempo, 2004.

BERTHOLD, Margot, História mundial do teatro. São Paulo: perspectiva, 2001.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento da importância do artesanato local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a cultura do artesanato local.

Conhecer a matéria-prima natural.

Apresentar o desenvolvimento local, a geração de renda e a valorização do artesanato.

Elaborar projetos sobre técnicas artesanais.

JUSTIFICATIVA

Essa eletiva propõe o entendimento e a reflexão sobre a cultura do artesanato cearense. O artesanato local desponta no cenário nacional como uma das grandes vocações produtivas e de importância para o desenvolvimento regional. Diante disso, é relevante a compreensão do estudante sobre a atividade artesanal no estado do Ceará.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Artesanato regional: renda, bilro, argila, palha de carnaúba, cerâmica, artesanato em barro, crochê, etc.

Design de objetos com madeiras de bambus, MDF e papéis.

O valor da produção de arte utilitária.

Os artesãos cearenses.

Artesanato como fonte de renda.

Técnicas de produção de artesanato.

Custo/benefício da arte.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender e refletir sobre o trabalho artesanal local.

HABILIDADES:

Aprender sobre o artesanato local.

Valorizar a cultura do artesanato regional.

Consolidar conhecimento de valor econômico, valor de mercado e negócios.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de Multimídia.

Laboratório de informática.

Recursos audiovisuais,

Livros, jornais e revistas,

filmes, seriados,

documentários.

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades propostas.

Participação nas oficinas.

Realização de pesquisa sobre o artesanato.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Produção de Projetos sobre o artesanato no estado do Ceará.

Oficinas: Apresentação do artesanato local.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M^a do Socorro de. FILGUEIRAS, Araguacy P. Almeida. ARTESANATO COMPETITIVO - Fundamentos de design para artesãos do estado do Ceará. Disponível em: www.feevale.br.

LOCIO, Aprígio Botelho. ARTESANATO CEARENSE: Mudança de posicionamento estratégico do assistencialismo para o empreendedorismo. Disponível em: www2.ipece.ce.gov.br.

OLIVEIRA, Cecília Maria C. de Castro. MODAARTESANAL: a utilização do artesanato na moda do Ceará. Disponível em: www2.faculdadescearenses.edu.br.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos educandos um contato com a pintura e o desenho, para o desenvolvimento da concentração e a manifestação de uma atitude criativa, encorajando e estimulando a produção artística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o percurso criador em atividades de desenho e pintura.
Estimular a reflexão sobre a importância do planejamento, da atenção e do olhar acurado.
Fomentar a inteligência emocional para uma compreensão lógica em consonância com a sensibilidade artística.

JUSTIFICATIVA

A prática de pintar, ilustrar e desenhar é excelente para trabalhar não só a coordenação motora, mas também o desenvolvimento cognitivo. Na Educação, é crucial para desenvolver os dotes artísticos, que serão úteis em atividades como escrita e interpretação. Através da arte conseguimos expressar nossos sentimentos, medos e frustrações. Ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo uma parede de azulejo, ampliamos nossa relação com o mundo de forma espontânea.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Definição de desenho e pintura.
Desenho na sala de aula.
Pintura na sala de aula.
A percepção da luz e a sombra.
Percebendo a cor.
Como incentivar a criatividade.
Possibilidades de intervenções com base na escolha de materiais e suportes.
Técnicas de Desenho.
Técnicas de Pintura.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Desenvolver o pensamento crítico para a importância da concentração e criatividade desenvolvida através da prática do desenho e pintura.

HABILIDADES:

Ampliar o conhecimento de mundo, da linguagem, do desenho e pintura.
Produzir obras utilizando as várias tendências do desenho e pintura.
Manipular diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies.

RECURSOS DIDÁTICOS

Painel de fundo neutro para exposição das produções.
Objetos que riscam (lápis, giz, carvão etc.).
Suportes (papelão, cartolina, papel sulfite etc.).
Apostila de desenho e pintura.

AVALIAÇÃO

Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.
Apresentação das produções artísticas na culminância.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Culminância: Exposição de trabalhos de desenho e pintura realizados pelos estudantes.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

BARROSO, Pacelli Cordeiro. Artes Visuais - Desenho e Pintura 3. EduUECE, Fortaleza. 2019
DANTAS, Luiz Elson. Desenho na sala de aula: método cacimba. Ed. do Autor, Natal, 2007.
Coleção: Curso de Desenho e Pintura, editora Globo, São Paulo, 1985.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Observar a linguagem e às técnicas da gravura e xilogravura, sua discussão e prática enquanto linguagem artística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o conhecimento da importância da diversidade cultural e a valorização da xilogravura como referência da identidade cearense.

Articular os saberes populares dos mestres xilógrafos aos escolares.

Identificar elementos visuais que compõem uma obra de xilogravura.

JUSTIFICATIVA

A xilogravura é uma expressão popular de ampla difusão e grande relevância no Ceará, que, por meio da habilidade das mãos no talhar da madeira, registra o cotidiano, as paisagens, as histórias, as vivências, as memórias, os sonhos, os personagens, etc. Essa eletiva se propõe a trabalhar, pedagogicamente, a xilogravura valorizando a diversidade cultural cearense e os saberes populares. A eletiva abordará esta manifestação popular de forma prática.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

História da gravura.

A xilogravura como expressão da cultura popular.

A xilogravura na cena cultural nordestina.

A relação da xilogravura com outras expressões culturais e artísticas.

A leitura de imagens xilográficas: elementos históricos e sociais.

Grandes artistas da xilogravura no Ceará e sua obra.

A produção de matrizes e tipos de impressão.

A criação artística em suportes não convencionais.

O mestre xilógrafo e a transmissão da tradição.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIA:

Compreender a arte e a prática da xilogravura.

HABILIDADES:

Utilizar fontes documentais para pesquisas sobre a arte da xilogravura.

Produzir gravuras tendo como suporte a madeira.

Conhecer as técnicas de gravuras.

Conhecer, de maneira geral, a evolução da história da gravura.

RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos audiovisuais.

Documentário sobre a xilogravura.

Jornais, livros, textos (sobre a xilogravura).

Materiais para produção:

Isopor, madeira, goivas, tinta rolho, lápis lixa e laca.

Laboratório de informática.

Data Show.

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades propostas.

Participação nos debates sobre algum documentário.

Prática na execução do trabalho de talhar na madeira ou isopor.

SUGESTÃO PRODUTO FINAL/CULMINÂNCIA

Workshop: Xilogravuras produzidas durante o semestre.

OBSERVAÇÕES

Na falta do material da xilogravura como as goivas, essas serão substituídas por estilete, e a madeira por isopor.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Roberto. Um Panorama da Xilogravura Modernista. Cinco Mestres Xilógrafos. Correios.
PAULA, de Sebastião. Licenciatura em Artes Plásticas. Gravura. Frtaleza-2011-2ª Edição 84p.
Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010.